

Conhecimento a serviço do desenvolvimento

A professora Maria Clara Sodré pontuou as características dos alunos superdotados e os problemas que eles enfrentam no dia a dia

MARIA CLARA SODRÉ

Especialista em alunos superdotados



Os países que desejam prosperar e se tornar uma potência devem investir nos indivíduos que possuem alta capacidade de acúmulo de conhecimento. A ideia é defendida pela professora Maria Clara Sodré, que conduziu a palestra “Alunos superdotados: riqueza ou problema?”.

De acordo com ela, pode ser considerada a riqueza de um país o produto que gera valor a ele. No mundo em que vivemos, pós-industrial, convivemos, ao mesmo tempo, a Era da Informação e a Era do Conhecimento. Enquanto a primeira se caracteriza pelo protagonismo da informação rápida e de fácil alcance, a segunda é marcada pela valorização do conhecimento. “A informação está na ponta dos dedos a qualquer momento. Mas o conhecimento é o que a gente faz com essa informação, pois sem conhecimento ela é inútil”, afirmou.

Os superdotados são aqueles que possuem uma aptidão fora do comum para absorver conhecimento, a matéria-prima dos tempos modernos. “Eles são, por definição, mais dotados da habilidade de pensar. A superdotação é a capacidade maior de fazer conexões, de pensar criticamente”, explicou.

Países tiveram saltos de desenvolvimento por valorizarem pesso-

as superdotadas. Maria Clara citou o exemplo da China, que para atingir seus objetivos econômicos e estratégicos faz uma busca sistemática e científica dos alunos mais capazes. “O intuito é dar a eles a educação que precisam para ajudar no desenvolvimento do país”, destacou.

Na Coreia do Sul, o governo criou escolas especiais de ensino médio para superdotados, além de programas extracurriculares e competições de matemática e ciência. Já para o Brasil, ainda há um longo caminho a percorrer. “Os cursos de formação para professor dão pouca informação sobre o que é superdotado e como diferenciar a educação para esse aluno”, explicou a professora.

Para que essa barreira seja vencida, é preciso desfazer o preconceito e os mitos acerca dos indivíduos com superdotação. Um dos mais comuns é o de que só possui essa característica aqueles que têm desempenho excepcional em todas as disciplinas. Outro equívoco está em acreditar que pessoas com talentos artísticos extraordinários são talentosas, e não superdotadas. “Elas possuem essas mesmas características: são mais criativas, curiosas, aprendem mais depressa. Têm mais facilidade de lidar com conhe-



Maria Clara: "Não é só treinar. É a união do que ele nasce com o que lhe é oportunizado"

cimento, além de dedicação obstinada", elucidou.

Mas como nasce um superdotado? Para a professora, é uma combinação do dom do indivíduo com o ambiente propício à sua evolução. "Não é só treinar. É a união do que ele nasce com o que lhe é oportunizado. Em geral, existe um adulto que facilita esse processo. Mas esse estímulo não faz o superdotado, porque ele não pode ser fabricado", disse, explicando que, nas escolas, é possível criar espaços que valorizem a superdotação. "Quando o aluno é moderadamente superdotado, precisa de adaptação na sala de aula. Já aquele que o é em nível extremo, necessita de um programa especial, como os alunos com retardo. Salas de recursos são ótimas

"Os cursos de formação para professor dão pouca informação sobre o que é superdotado e como diferenciar a educação para esse aluno"

para isso, se adequadas à sua habilidade".

Engana-se quem pensa que, por serem mais inteligentes, os superdotados esbanjam saúde psicológica. Por se destacarem da maioria das pessoas, crianças com esse perfil estão sujeitas a serem alvo de discriminação. "Muitas vezes elas enfrentam rejeição, bullying, ridicularização. Com isso, podem ser frequentemente isoladas socialmente e infelizes, a menos que encontrem outras crianças

como elas, ou tenham características aceitas pelo ambiente que frequentam".

Maria Clara comentou ainda sobre o projeto que desenvolve para encontrar estudantes superdotados na rede pública municipal de ensino. O Programa Estrela Dalva, realizado desde 2007, tem como objetivo possibilitar a jovens de baixa renda explorar a habilidade por meio de atividades extracurriculares. O processo seletivo consiste em aplicação de testes escritos e entrevistas com os candidatos e seus familiares. "Eventualmente, escolhemos os 24 com melhores resultados. Eles passam a frequentar o programa no contra turno das aulas, e 90% são aprovados nas escolas de excelência", garantiu.